

**Ciências e Cognição 2012 – II Encontro Ciências e Cognição**

**Atividade: IV Seminário Ciências e Cognição: Neurociências Aplicadas à Educação**  
**Seção: Distúrbios Cognitivos**

Palestra [Resumo]

**Para citação (APA):**

Konkiewitz, E.C. (2012). Compreendendo as crianças superdotadas com transtorno de aprendizado [Resumo]. Em: *Ciências e Cognição 2012, Anais do II Encontro Ciências e Cognição* (online). Rio de Janeiro: Ciências e Cognição. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/ecc>

## **Compreendendo as crianças superdotadas com transtorno de aprendizado**

*Understanding the gifted children with learning disorder*

**Elisabete Castelon Konkiewitz**

Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Grande Dourados,  
Dourados, Mato Grosso, Brasil.

**Resumo:**

Os testes de Q.I. partem do princípio de que a inteligência seria um fator mensurável e relativamente estável no decorrer da vida. Spearman propôs a existência de um fator geral-fator g- que contribuiria para o bom desempenho em todos os tipos de tarefas cognitivas. Este fator g é avaliado em testes de inteligência fluida, a qual consiste na habilidade de pensar logicamente e de resolver problemas em situações novas, independentemente de conhecimento prévio, relacionando-se à abstração e ao raciocínio. Há dados de neuroimagem, de genética e de neuropsicologia que favorecem a idéia de uma base neurobiológica comum\_ como circuitos neurais, áreas cerebrais e genes\_ subjacente a diversas funções cognitivas associadas ao conceito de inteligência. No entanto, existem outras abordagens que entendem a inteligência como multidimensional, argumentando a favor da existência de diferentes perfis individuais.

Apesar de a relação entre inteligência e criatividade também ser controversa, medidas de inteligência fluida (Gf) prevêm estratégias executivas associadas à flexibilidade (como produção mais frequente de idéias pertencentes a categorias diferentes), a qual, por sua vez, se associa à criatividade.

A definição e os critérios de superdotação, ou altas habilidades também são debatidos na literatura. Acredita-se que vários fatores, como idade da avaliação, testes utilizados, avaliação ou não da criatividade, podem influenciar a sua detecção. No entanto, os órgãos governamentais, como o MEC e o Escritório Americano de Educação (USOE), adotam uma compreensão multidimensional das altas habilidades, considerando

todos aqueles que apresentam notável desempenho e/ou elevada potencialidade em qualquer um dos seguintes aspectos, isolados, ou combinados: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criador ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes visuais, dramáticas e musicais e capacidade psicomotora.

As crianças com altas habilidades e transtornos de aprendizado constituem um grupo bastante heterogêneo, apresentando por um lado elevada habilidade intelectual e ao mesmo tempo uma dificuldade excepcional em áreas circunscritas da sua cognição, podendo ser esta devida ao transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, à dislexia, à discalculia, dentre outros. Os desafios práticos são o risco de os transtornos de aprendizado “neutralizarem”, ou mascarem a superdotação, os protocolos de testagem e identificação não detectarem este grupo de crianças e elas não receberem nem o apoio/terapia para as suas dificuldades, nem o estímulo adequado à suas altas habilidades. É preciso que profissionais da educação e da saúde atentem para este grupo de crianças e desenvolvam estratégias adequadas de reconhecimento e apoio individualizados.

**Palavras-chave:** superdotação; criança; transtorno de aprendizagem.

**Nota a palestrante:**

**Elisabete Castelon Konkiewitz** é médica especialista em Neurologia e em Psiquiatria, é doutora em Neurologia pela Technische Universität München e professora adjunta da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail para contato: [ecastelon@hotmail.com](mailto:ecastelon@hotmail.com)